



INFORMATIVO

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

ANO 110 JULHO DE 2016 • Nº 10



# O CAMPEÃO

O Fluminense está de volta à elite do vôlei-bol. Depois de uma grande campanha na Superliga B, competição na qual obteve sete vitórias em 11 jogos, o time chegou à seletiva de classificação para a competição principal e conquistou o grande objetivo. O primeiro campeão da história do vôlei feminino no país vai disputar a Superliga em 2016. O novo time foi apresentado no Salão Nobre do clube. A capitã e campeã olímpica, Sassá, acredita no sucesso tricolor.

- O time já deu certo. A convivência está sendo boa, mas não podemos perder o foco. É hora de treinar. Me sinto muito feliz e acolhida aqui - disse Sassá.

Comandada pelo técnico Hylmer Dias, a equipe, além de manter a base da última temporada, contratou nomes de peso. Vice-presidente de esporte olímpico, Márcio Trindade deu as boas-vindas:

- É com muita emoção que apresentamos o time de

# VOLTOU

*Em cerimônia realizada no Salão Nobre, Fluminense apresenta Time de Guerreiras que disputará a Superliga*

## AS GUERREIRAS

**PONTEIRAS** - Ju Costa, Julia Moura, Juliana Odilon, Natasha e Sassá

**CENTRAIS** - Beatriz Rezende, Edna Bugmann, Lara Nobre e Leticia Hage

**LEVANTADORES** - Jordanne Tolentino, Nathália Daneliczin e Priscila Heldes

**OPOSTAS** - Arianne Tolentino e Renata Colombo

**LÍBERAS** - Juliana Perdigão e Kika Motta

*“ Me sinto muito feliz por viver este momento no Fluminense, meu clube do coração. Fui atleta aqui, cheguei com 12 anos e hoje me orgulho de poder unir atletas experientes com outras que ajudei a formar ”*  
Hylmer Dias, técnico

vôlei feminino adulto do Fluminense. Após 25 anos, o Fluminense está de volta à elite e o clube ajudou a construir a história da modalidade. Nossa tradição sempre foi formadora e agora resgatamos este processo. Temos uma equipe técnica toda formada nas Laranjeiras, um projeto que começou na Superliga B, mesclando juventude e experiência e que virou um sucesso. Queremos o apoio da torcida.

Por sua vez, Renan Dal Zotto, medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984 e representante da Confederação Brasileira de Vôlei, falou sobre a importância do retorno do Tricolor à elite nacional:

- O Fluminense fez tanto pelo vôlei brasileiro. Nada mais justo do que o clube venha disputar a principal competição nacional. Parabenizo a diretoria, comissão técnica e atletas - afirmou Renan Dal Zotto, que também participou da solenidade nas Laranjeiras.





## A história começa aqui!

*Primeiro campeão brasileiro de voleibol feminino, Fluminense é uma das grandes instituições da modalidade no país*

A história do voleibol brasileiro passa pelo Fluminense. Primeiro clube brasileiro a adotar a modalidade, o Tricolor promoveu e organizou o Torneio Aberto para membros da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres em 1923, competição que conquistou e iniciou a vitoriosa trajetória. O Campeonato Sul-Americano de 1951, vencido pelo Brasil, também foi sediado no Flu.

O Fluminense foi o primeiro campeão feminino de vôlei em 1976. O clube venceu

a Liga Nacional, competição que anos depois viria a ser conhecida como Superliga. O Tricolor também conquistou o mesmo campeonato em 1981.

Grandes atletas já vestiram a camisa tricolor. Dulce Thompson, Helenize de Freitas, Célia Garritano, Regina Ulchôa, Mônica Rodrigues, Bernard Rajman, Bernardinho, Badalhoça, Antonio Carlos “Chiquita”, Paulo Guaraná, Fernandão, João Granjeiro fazem parte desta história de conquistas.

O Fluminense também

se destaca na qualidade de seus profissionais. Revelou grandes treinadores como Abel Martins, Helio Grynner, Jorge Barros “Jorjão”, Marcos Freitas, Mauricio Malta, Gil Carneiro de Mendonça, o grande mestre Bené, a quem o voleibol deve muito, pelos seus ensinamentos e o legado deixado pelos anos de trabalho no Tricolor. Atleta do clube desde os 12 anos, Hylmer Dias completa a lista. E cabe a Hylmer a missão de comandar o time na temporada 2016/2017 da Superliga.



### BATE-BOLA

**Ficou surpresa com o convite para jogar pelo Fluminense?**

*Sassá, Capitã do time de vôlei do Tricolor: Recebi uma ligação da minha agente e ela me falou do interesse do Fluminense. Fiquei megafeliz com a notícia. Voltar a atacar e representar um clube gigante do Rio de Janeiro é sempre uma honra. Ainda mais por toda tradição no vôlei. E voltar a morar no Rio era um desejo antigo meu. Tudo conspirou a favor.*

**Quer mandar um recado para a torcida tricolor?**

*Sassá: Espero corresponder da melhor forma possível toda a confiança da diretoria e da nossa comissão técnica. Faremos um grande trabalho juntos. Lutaremos para fazer uma temporada à altura do Fluminense. A expectativa é sempre positiva para conquistar nossos objetivos. Eu me sinto feliz e honrada em vestir a camisa do Tricolor e ser a capitã. O carinho que estou recebendo aqui é gratificante. Temos garra, foco, comprometimento e dedicação. Venham torcer por nós e vibrar em cada ponto.*







# Esporte e saúde

*Escolinhas estão com matrículas abertas*

Com as férias escolares e a proximidade dos Jogos Rio 2016, a procura pelas escolinhas do Fluminense aumenta. Praticar esporte, além de ser divertido, faz bem para a saúde, mantém o corpo e a mente saudáveis e ainda pode formar grandes atletas. O clube oferece diversas opções para as crianças e adultos, em diversos horários.

Nos esportes terrestres, as opções oferecidas são basquete, futsal, vôlei, tênis de quadra, tênis de mesa, patinação, judô, tiro esportivo e ginástica artística. Quem gosta de modalidades aquáticas pode escolher entre natação (baby, infantil, adulta e aperfeiçoamento), nado sincroni-

zado, polo aquático e saltos ornamentais, que acabou de ganhar uma turma para adultos, a partir dos 16 anos.

A natação, por ser considerada a atividade física mais completa, tem grande procura. No clube, as turmas são divididas em faixas etárias e nível de aprendizado.

- Temos a turma dos bebês, a partir dos 9 meses. Na escolinha, as crianças começam a nadar a aos 3 anos, quando unem o aprendizado e a diversão. Quando completam 5 anos é que começam realmente a aprender as técnicas e passar para outros níveis. O aperfeiçoamento chega mais tarde, na turma mirim - explicou a professora e coordenadora Regina Arraes.



## Pilates e hidroginástica para sócios e não sócios

Além de trabalhar o corpo e a mente, o pilates é uma alternativa para pessoas que não se adaptam ou não podem praticar musculação, caminhada ou outros tipos de exercícios físicos. No Fluminense, a atividade é oferecida em diversos horários. O método de condicionamento físico e mental realiza movimentos de alongamento e fortalecimento do corpo e da musculatura abdominal, melhorando postura, respiração, concentração, coordenação motora e mobilidade articular. Além disso, di-

minui o estresse e proporciona relaxamento.

Já a hidroginástica, como o próprio nome diz, realiza os exercícios na água, eliminando impactos musculares e sobrecarga nas articulações. A prática melhora a capacidade aeróbica e cardiorrespiratória, desenvolvendo a resistência física e melhorando a circulação sanguínea. A hidroginástica pode ser praticada por gestantes, pessoas com deficiência, problemas na coluna ou nos joelhos e por quem está se recuperando de lesão.



## Vem aí a II Semana da Saúde Tricolor

Após o sucesso da primeira edição, com mais de 60 horas de atividades e a participação de sócios e colaboradores, o Fluminense segue incentivando a busca por hábitos e comportamentos saudáveis, promovendo a II Semana da Saúde Trico-

lor. Em outubro, o clube terá nova programação especial, com massagem, shiatsu, ginástica, relaxamento, além de dicas, serviços e palestras com profissionais de diversas áreas, com foco na melhoria da qualidade de vida. Aguarde!

## Isenção da taxa de joia até o fim de julho

Usufruir do benefícios oferecidos pelo Fluminense é mais fácil no mês de aniversário do clube, quando não há cobrança de joia para novos associados. Nos demais meses, o valor da joia é de R\$ 256,37 (para

contribuintes acima de 18 anos), R\$ 127,49 (para contribuintes entre 15 e 17 anos) e o mesmo valor para contribuintes entre 7 e 14 anos. Em caso de dúvidas, ligue para a secretaria: (21) 3179-7433 ou 3179-7434.

**VEM AÍ A 2ª**



Em homenagem aos 114 anos de história do clube, o Fluminense prepara um dia inteiro de atividades e diversas atrações em toda a sede. Nada como uma grande festa para celebrar uma data tão especial para os tricolores. Aguarde!





No dia 15 de junho, o presidente Peter Siemsen recebeu os ídolos Thiago Silva e Marcão no Centro de Treinamento do Fluminense, na Barra da Tijuca. Visitas especiais para uma ocasião histórica. Era comemorado um ano do início das obras do CT. E mais rápido do que qualquer prazo inicial, a construção caminha a passos largos para ser concluída. Será um diferencial em todos os sentidos para o Flu, inclusive para a contratação de futuros reforços.

Durante toda a visita, Thiago ficou impressionado e feliz de ver o Tricolor se estruturando. Acostumado a jogar em grandes clubes do futebol europeu, ele acredita que o Flu está mudando de patamar e não deixará nada a desejar para os melhores. De acordo com o Monstro, uma estrutura de primeiro nível como o CT é um diferencial enorme na hora de o clube contratar novos jogadores. Para ele, é uma estrutura que “chama” jogador.

Por sua vez, Peter Siemsen, bastante feliz com o resultado das obras, falou sobre o marco alcançado. A simples trans-

# ESTRUTURA QUE FAZ DIFERENÇA



*Presidente Peter Siemsen recebe Thiago Silva e Marcão na comemoração de um ano das obras do Centro de Treinamento. Seu pensamento é unânime: um CT de alto nível muda o patamar do Tricolor.*

MONSTRO NA ÁREA - Thiago Silva foi ao CT com Marcão e se impressionou com o que viu



## 40 mil

metros quadrados de área

## 3

campos para treinos

## 3

meses para a inauguração





nsen  
e  
ação  
s do  
nto.  
me:  
uda  
lor

formação do espaço reforça a credibilidade de uma gestão que pensa o Fluminense com seriedade.

- Podemos ver que a obra caminha a passos largos e o CT estará inaugurado até o fim do ano. O Fluminense entra num novo patamar em termos de infraestrutura e mercado. Faz a diferença na hora de contratar um jogador e trabalhar um time. Essa visita ilustre do Thiago Silva, uma cria da casa, torcedor do clube, emociona. Ver a reação do Thiago olhando toda essa infraestrutura foi algo especial. Quem sabe daqui a uns anos ele não está aqui novamente aproveitando o CT - disse.

Marcão também comentou falou sobre o visitante ilustre. Ele contou que Thiago estava bastante ansioso para conhecer o CT.

- Thiago Silva estava falando que tinha que conhecer a estrutura, participar de alguma forma disso porque é muito importante para o Fluminense. Quero dar parabéns para todos aqui porque um CT desses realmente traz jogador, gente grande para cá. A estrutura é fantástica e tenho certeza que os guerreiros irão aproveitar muito bem isso - afirmou.

O Centro de Treinamento é a certeza de um Fluminense diferente e ainda mais forte.

## Palavra de quem entende

Técnico do histórico time do Fluminense em 1984, responsável por iniciar a grande recuperação do time na década de 1990 e um dos maiores conhecedores do futebol brasileiro e mundial, Carlos Alberto Parreira visitou o Centro de Treinamento do Fluminense acompanhado pelo presidente Peter Siemsen e o vice-presidente de projetos especiais, Pedro Antônio. Tetracampeão pela Seleção Brasileira, ele explicou a dimensão deste que será um legado da atual gestão.

- Fiquei realmente emocionado. É um sonho acalentado de quarenta anos atrás. Quando estive no Fluminense na década

de 1970 já se falava na construção de um CT e ninguém dava o primeiro passo. O grande mérito do presidente Peter foi ter dado este passo. Ele sentiu a importância de o clube ter o próprio local de trabalho. Poucos clubes têm CT e o Flu agora entra nessa categoria dos clubes com um baita, super CT. Tive o privilégio de viajar pelo mundo, conhecer centros de treinamentos de grandes clubes como Barcelona, Real Madrid, Manchester United e este aqui não deverá nada a ninguém. Nós entramos no primeiro mundo, um passo gigantesco para o futuro - afirmou.

**“ Quando estive no Fluminense na década de 1970 já se falava na construção de um CT e ninguém dava o primeiro passo. O grande mérito do presidente Peter foi ter dado este passo. Ele sentiu a importância de o clube ter o próprio local de trabalho. ”**

Carlos Alberto Parreira



FELICIDADE - Carlos Alberto Parreira elogiou a iniciativa do presidente Peter Siemsen





# O Guardião Tricolor

*Presidente da Academia Brasileira de Letras e torcedor ilustre do Fluminense, Domício Proença fala sobre histórias e sonhos vividos pelo clube das três cores que traduzem tradição*



**D**omício Proença é um guardião. Presidente da Academia Brasileira de Letras, é o principal responsável por manter imortal um acervo cultural de grande valor. Recebeu a equipe de reportagem do Fluminense na Sala Manuel Bandeira, um dos espaços mais nobres da ABL, cercado por pertences de Olavo Bilac, Euclides da Cunha e do próprio Manuel Bandeira.

Natural da Ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro, descobriu a paixão pela escrita aos 11 anos. Foi também o mesmo período em que começou a manifestar o amor pelo Fluminense.

Ponta-esquerda amador, não tinha habilidade fora do comum. Ele se lembra mais dos gols memoráveis que perdeu do que qualquer outra oportunidade que tenha aproveitado com êxito. No entanto, diferentemente do papel que tentava desempenhar em campo, os primeiros heróis de Domício não eram atacantes. Na verdade, representavam uma santíssima trindade.

- Meus heróis eram Castilho, Pindaro e Pinheiro. Lembro que na infância, em Paquetá, colecionava figurinhas e era muito difícil de conseguir essas três. Nunca fui goleiro, mas Castilho era um jogador que me fascinava. Esta identificação do ídolo com o clube era muito forte e diferente. Os jogado-

res eram símbolos. Não conseguia imaginar, por exemplo, o Castilho jogando pelo Vasco - disse.

Literalmente ilhado em Paquetá, Domício torcia à distância. A logística e a demora das barcas, que na época levavam mais de uma hora e meia para completar o percurso, fazia impossível acompanhar as partidas presencialmente. Na ilha, havia apenas uma televisão e a concorrência era enorme. Mas isso não chegava a ser um problema. As narrações do rádio davam asas à imaginação.

- A rádio tinha grandes narradores e, do ponto de vista cultural, era sensacional a entrada do discurso do futebol na sociedade. Não só os narradores, mas também pelos cronistas. Acredito que o discurso é mais importante do que a imagem. Ele mexe com o imaginário e mitifica. Me lembro do grande tricolor Nelson Rodrigues dizendo que Didi entrava em campo como um príncipe etíope de rancho. Você ouvia aquilo e pensava: isso é um negócio sério. Quando o Flu perdia, ele sentava e chorava lágrimas de esguicho. Eu me sentia chorando lágrimas de esguicho quando o Fluminense era derrotado - lembrou.

O tempo passou e Domício cresceu. O amor pelo Tricolor só aumentou. Pôde conhecer o Fluminense pessoalmente e dançar a valsa do baile de formatura no Salão Nobre do clube. Frequentou o Maracanã. Sentiu orgulho do Mundial de 1952 - uma redenção após a derrota na Copa de 1950 - e da Taça Olímpica. Vibrou com os dribles de Washington em gol memorável marcado em 1987 contra o Vasco. E reconheceu nas três cores que traduzem tradição uma vocação que vai muito além do próprio futebol.

- Percebo que o Fluminense tem uma preocupação cultural. O Clube está intimamente ligado às manifestações sociais e culturais em todas as suas estéticas como a literatura, a música e a dança. O Fluminense também sempre teve uma preocupação com o esporte amador. Tem uma atuação ampla não só no futebol, mas também na parte social. É um verdadeiro e fundamental agente transformador da nossa sociedade - afirmou.

# O FLUMINENSE SOMOS TODOS NÓS

*Clube investe ainda mais em recursos humanos e acredita na integração e valorização dos profissionais*



**A**bola não entra por acaso. O gol marcado pelo time é consequência do trabalho e esforço de cada funcionário no dia a dia. O Fluminense acredita, reconhece a importância de seus profissionais e planeja investir cada vez mais em qualificação e bem-estar. Para isso, planeja uma área de recursos humanos cada vez mais próxima e atuante.

- O Fluminense é uma unidade. Para o ambiente de trabalho funcionar, cada pessoa é fundamental. Desenvolvemos uma série de ações e obtivemos uma resposta significativa.

Os profissionais precisam ser ouvidos, valorizados e reconhecidos. Trabalharemos com código de ética, meritocracia, organograma, manual de conduta e respeito. A área de recursos humanos é essencial para solidificar e garantir que este sistema funcione - disse a diretora geral, Roberta Fernandes.

Primeiro foram as reuniões com os gestores. Em seguida, começaram os encontros com as equipes de trabalho. Aos poucos, foram desenvolvidas ações que fizeram a diferença e geraram uma repercussão bastante

positiva. Ao se sentirem ouvidos, os profissionais ficaram mais à vontade para contribuir com ideias. O trabalho passou a ocorrer com mais entusiasmo.

A semana da saúde foi idealizada, implementada e se tornou um sucesso. A ginástica laboral virou rotina semanal. Agora, os próprios funcionários se uniram e estão iniciando um grupo de corridas. Bem mais do que lugar de trabalho, o Fluminense é uma segunda casa.

- Queremos uma área de recursos humanos mais participativa e estratégica. Precisamos

trabalhar uma cultura da empresa, além de desenvolver e ampliar os benefícios para os colaboradores. Vamos desenvolver a área de treinamento e trabalhar para reter os bons profissionais. E a melhor forma disso ocorrer é reconhecendo o seu valor. Vai muito além do salário - afirmou Natalia Bernardes, gestora do RH do Tricolor.

A área de recursos humanos será ainda mais atuante. O objetivo é o de passar a mensagem e a cultura para cada profissional de que o Fluminense somos todos nós.





# Próximos destinos...

*Times sub-18 e sub-17 embarcam para torneios na África do Sul e na Europa*

**A** molecada do Fluminense segue levando o nome do clube por todo o mundo. Neste mês, as equipes sub-18 e sub-17 participarão de três torneios no exterior. Os mais velhos vão para a África do Sul disputar a Durban Cup. Os mais novos seguem para a Europa, onde acontecem a Cee Cup, na República Tcheca, e o Torneio de Aesch, na Suíça.

As competições são importantes no calendário mundial de base e contarão com equipes como Arsenal-ING, Juventus-ITA, Sporting-POR, Sparta Praga-CZE e Rangers-ESC, entre outras. É mais uma oportunidade para os Moleques de Xerém enfrentarem escolas de futebol diferentes, com sistemas táticos e filosofia de jogo que não estão acostumados aqui no Brasil.

- As viagens e os torneios internacionais são fundamentais no desenvolvimento dos jogadores da base do

Fluminense. Os atletas ficam mais maduros e mais preparados. Estão acostumados a atuar em alto nível. Quando estes jogadores sobem para o profissional, certamente tiveram a chance de enfrentar escolas diferentes e terem evolução no seu futebol - disse o gerente da base, Marcelo Teixeira.

A delegação do sub-17 embarca para a Europa no dia 19. A primeira parada é Praga, para a disputa da Cee Cup. Em seguida, parada na Suíça, para a disputa do forte Torneio de Aesch, que tem como principais forças, além do Tricolor, o Sporting-POR e a Juventus-ITA. Já o sub-18 viaja para a África do Sul no dia 26 para enfrentar equipes como Arsenal-ING e Rangers-ESC. O Fluminense é o clube que mais viagens faz com a sua base no Brasil e reconhecido internacionalmente por conta do sucesso de Xerém em torneios no exterior.



**MAIS EXPERIÊNCIA** - Time sub-17 embarca para a disputa de dois torneios na Europa



**DESAFIO** - Equipe sub-18 pode enfrentar Rangers (ESC) e Arsenal (ING) na África do Sul



f t i y /FluminenseFC

FLUMINENSE.com.br

Telefone: 3179-7416 Email: imprensa@fluminense.com.br

## EXPEDIENTE

Presidente: Peter Siemsen  
 Editor: Sérgio Arêas  
 Repórteres: Julia Rodrigues, Marcello Vieira, Marcos Benjamin, Nathan de Lima, Thiago Bokel e Vitor Pimenta  
 Fotógrafos: Mailson Santana e Nelson Perez  
 Diagramação e arte: Fábio Mendes

ACESSE O NOSSO  
 CANAL NO YOUTUBE

YouTube /FLUMINENSEFC

